

Raianny de Sousa Gondim ¹
Joanna Paula Moraes Gadelha ²
Raquel de Sousa Gondim ³
Anael Alexandre Alencar dos Santos ⁴
Francisco José Maia Pinto ⁵

Technology and its contributions to adolescent mental health: an integrative review

Resumo:

O objetivo deste artigo é integrar os principais estudos científicos que respondam à pergunta norteadora: quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes? O método empregado trata-se de uma revisão integrativa que foi realizada no mês de outubro de 2022 em quatro bases de dados (LILACS, SciELO, MEDLINE e Index Psicologia) utilizando a equação de busca: “tecnologia em saúde” and “adolescente” and “saúde mental”. Os resultados da pesquisa indicam que a partir dos critérios de elegibilidade, a amostra final de estudos foi composta por nove artigos. De fato, as discussões sobre os estudos selecionados tratam de várias tecnologias e suas contribuições para saúde mental do adolescente, a partir da visão dos dispositivos de atendimento, familiares, profissionais da educação e os próprios adolescentes. Em síntese, a revisão integrativa destaca que vários são os benefícios e contribuições proporcionados pela tecnologia à saúde mental do adolescente, desde a prevenção ao tratamento de sintomas. Estas contribuições não são restritas apenas aos adolescentes, também atingem os dispositivos de saúde e ambiente escolar.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Estratégias de Saúde.

Abstract:

The objective of this article is to integrate the main scientific studies that answer the guiding question: what are the possible contributions of technology to the mental health of adolescents? The method used is an integrative review that was carried out in October 2022 in four databases (LILACS, SciELO, MEDLINE and Index Psicologia) using the search equation: “health technology” and “adolescent” and “mental health”. The research results indicate that based on the eligibility criteria, the final sample of studies consisted of nine articles. In fact, discussions about the selected studies deal with various technologies and their contributions to adolescent mental health, from the perspective of care devices, family members, education professionals and the adolescents themselves. In summary, the integrative review highlights that there are several benefits and contributions provided by technology to adolescent mental health, from prevention to the treatment of symptoms. These contributions are not just restricted to teenagers, they also affect healthcare devices and the school environment.

Keywords: Mental Health; Adolescent Health; Health Strategies.

1. Mestranda em saúde da criança e do Adolescente Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua como Psicóloga Clínica. Atua como Psicóloga Clínica.
2. Mestranda em saúde da criança e do Adolescente Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assistente Social do Instituto Dr. José Frota.
3. Mestrado em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2023). Atua como Professora da Rede Municipal de Fortaleza
4. Graduando em Psicologia - Universidade Federal do Ceará - UFC.
5. Pós-Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP (2011). Atualmente é Professor Associado Nível "O" da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

1. INTRODUÇÃO

O campo de tecnologia em saúde está crescendo desde o início da pandemia, principalmente quando se refere às intervenções e tratamentos que podem ocorrer de modo *online* (CARTA, NADIR E BHUGRA, 2020; SILVA et. al. 2021). A utilização de dispositivos móveis, plataformas *online*, cartilhas e materiais psicoeducativos foram algumas das estratégias, envolvendo as tecnologias mais difundidas, quando o assunto é Saúde Mental (SCHMIDT *et al.*, 2020), recebeu maior atenção no período da pandemia, especialmente pelo impacto gerado na população (PILZ *et al.*, 2022). Com o isolamento, o impacto também atingiu crianças e adolescentes, propiciando o aumento de fatores estressores, desconforto emocional, medo, angústia e aumento de risco de doenças psiquiátricas (WANG *et al.*, 2020; SILVA E ROSA, 2021).

A tecnologia em saúde foi adotada no mundo inteiro como uma forma rápida de intervenção e educação em saúde. A China recorreu às tecnologias para intervir em situações de emergência psicológica e promoção em saúde (LIU *et al.* 2020). No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia, por meio da resolução CFP nº 4/2020, também permitiu prestação de serviço psicológico com a utilização de tecnologia de comunicação e informação (CFP, 2020). Esses cuidados foram necessários tendo em vista que o estudo realizado com cerca de 7,7 mil respondentes adolescentes e jovens do Brasil, apontou que metade deles sentiu necessidade de pedir auxílio sobre saúde mental (UNICEF, 2022).

Estimava-se, antes da pandemia, que, a saúde mental, em especial os transtornos mentais, teria um custo elevado para a economia global, valor aproximado de US\$ 16 trilhões até 2030, caso não fosse tratado de forma correta (OPAS, 2021). Para além do exposto, dados apontam que 50% dos comprometimentos relacionados à saúde mental iniciam a partir dos 14 anos, porém não é identificado corretamente (OMS, 2020). Por não ser identificado e conseqüentemente não tratado, ficam expostos os prejuízos, custos elevados e fragilidade de lidar com a saúde do adolescente de forma tardia.

Existe a possibilidade que, nos próximos anos, os adolescentes enfrentem maiores desafios referentes à saúde mental, em aspectos relativos aos transtornos mentais, *bullying* e abuso de álcool e outras drogas

(MARI *et al.* 2021). Desta forma, fica explícita a importância de se investir em tecnologias que possam atingir os adolescentes a fim de promover, prevenir e intervir na saúde mental. De acordo com as bases de dados visitadas, Scielo, Lilacs, Medline e Index Psicologia, apenas nove artigos tratam diretamente assunto. Com isso, evidencia-se a lacuna do conhecimento sobre a produção de tecnologias voltadas à saúde mental do adolescente.

Esta pesquisa objetiva integrar os principais estudos científicos nos últimos cinco anos que respondam à pergunta norteadora: quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes?

2. MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

O estudo é do tipo revisão integrativa, que se refere ao desenvolvimento de pesquisa com relevância científica capaz de delimitar o conhecimento e utilizar as técnicas de diferentes estudos (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010). Assim como outras pesquisas, a revisão integrativa também está relacionada à Prática Baseada em Evidência (PEREIRA E SHAZAN, 2019). Esse tipo de revisão permite a comparação entre os artigos encontrados a partir das semelhanças e diferenças (SOUSA *et al.*, 2017).

Os dados de pesquisa foram buscados, a fim de responder a seguinte pergunta norteadora: quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes? Para responder a esta pergunta, utilizou-se o seguinte passo a passo: formulação da pergunta norteadora, busca de descritores, pesquisa com estratégia de busca, avaliação dos artigos, a partir de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos artigos e discussão de resultados.

2.2 Fontes e estratégia de busca

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2022 em quatro bases de dados, sendo elas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (ScientificElectronic Library Online), MEDLINE (Medical LiteratureAnalysisandRetrieval System Online) e Index Psicologia.

A partir da pergunta norteadora: “quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes?” formulada seguindo o modelo definido como “PICo”, em que P é “população”, I é “interesse” e Co “contexto” (Oliveira Araújo, 2020). Neste estudo, respectivamente, foi adotado P como adolescente, I como tecnologia na saúde e Co na saúde mental.

A estratégia de busca foi feita a partir dos descritores em Saúde (DeCS) “tecnologia em saúde”, “adolescente” e “saúde mental” com a utilização do operador booleano “and” formando a equação de busca a seguir: “tecnologia em saúde” and “adolescente” and “saúde mental”.

2.3 Critério de elegibilidade

➤ Critérios de inclusão

Foi adotado como critério de inclusão artigos gratuitos disponíveis em texto completo, que respondiam a pergunta norteadora, publicados nos últimos cinco anos (2017 - 2022) e nos idiomas inglês e português.

➤ Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos duplicados e estudos de revisão.

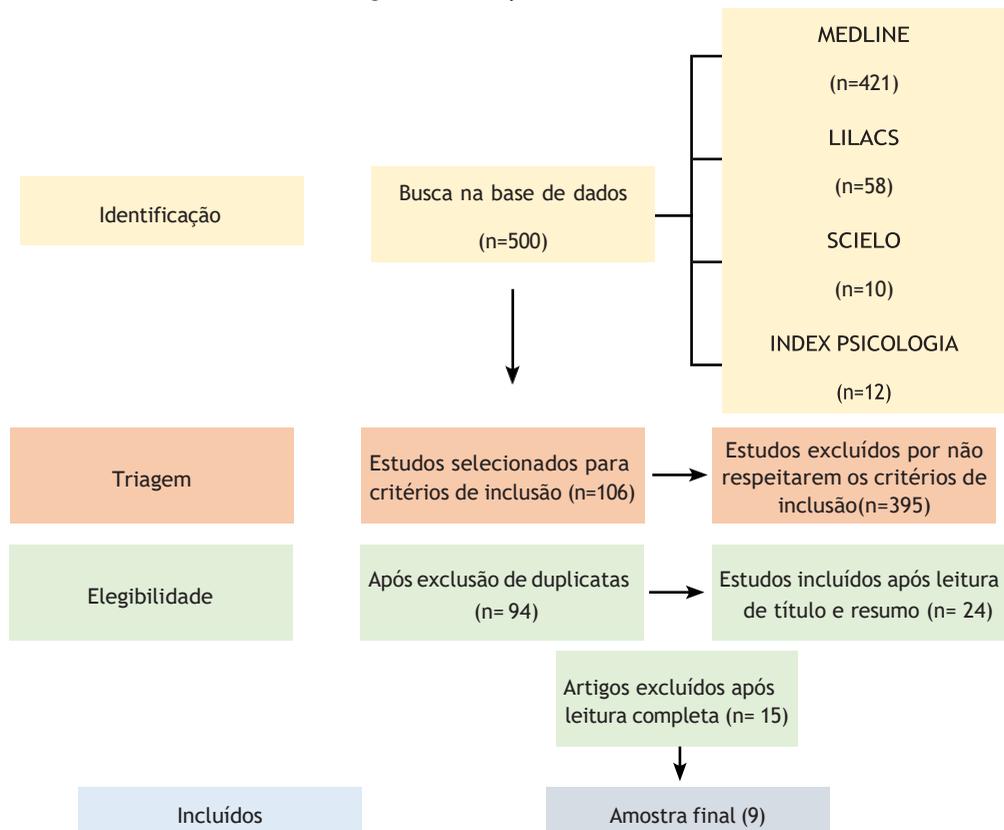
2.4 Seleção dos estudos

A busca pelos estudos aconteceu em quatro bases de dados, a primeira busca, sem filtro, totalizou 501 artigos. Em seguida, aplicou-se os seguintes filtros: texto completo, publicações dos últimos cinco anos, idiomas inglês e português. Excluindo-se artigos de revisão. Os estudos selecionados das bases de dados foram adicionados no gerenciador de referências “Mendeley” para retirar artigos duplicados e continuidade do passo a passo: leitura de título e resumo, leitura do artigo completo e seleção final dos estudos que respondem à pergunta norteadora.

4. RESULTADOS

A busca, nas bases de dados, totalizou 501 artigos. Foram adicionados alguns filtros para a busca ser mais sensível e cumprir os critérios de elegibilidade. Utilizou-se o diagrama de fluxo para fazer a representação quantitativa de artigos da revisão integrativa, conforme o Fluxograma PRISMA.

Figura 1 - Seleção dos estudos.



Fonte: Autores (2023).

4.1 Característica dos estudos e síntese dos resultados

resultados extraídos se encontram expostos e sintetizados.

A amostra final composta pelos nove artigos foi organizada em um quadro em que os principais

Quadro 1 - Estudos selecionados.

Título	Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Resultados
Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio	TORRES et.al	2020	Revista Nursing	Analisar o discurso da juventude como produtores de saúde mental na COVID-19	As interações e os discursos dos jovens com intermédio da webrádio indicaram que existe demanda sobre saúde mental, inclusive apontando os sintomas causados pelo isolamento.
Right Care, First Time: Developing a Theory-Based Automated Protocol to Help Clinically Stage Young People Based on Severity and Persistence of Mental Illness	Iorfino <i>et al.</i>	2021	Frontiers in Public Health	Descrever a tradução do modelo de estadiamento clínico em uma ferramenta de apoio à decisão usando HITs.	O estadiamento clínico funciona como ferramenta complementar ao diagnóstico, automatizando o processo de admissão, distinção de estágios da doença a partir de algoritmos, direcionando os jovens ao cuidado mais adequado.
Technology assisted teachers' training to promote socioemotional wellbeing of children in public schools of rural Pakistan	Hamdani <i>et al.</i>	2021	Psychiatr Serv. Authormanuscript	O objetivo do estudo SHINE é avaliar a eficácia do eSMHP na redução das dificuldades socioemocionais das crianças em comparação com o cSMHP.	Redução dos escores de dificuldade no Questionário de Forças e Dificuldades (SDQ) para identificar questões socioemocionais. Além disso, implementação de métodos para sistemas escolares com participação e treinamento do professor em saúde mental para lidar e intervir com os alunos.

Título	Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Resultados
Tecnologias em saúde mental junto a Adolescentes - guardiões da vida nas escolas	XAVIER, Alessandra da Silva.	2021	Revista de Psicologia	Construção de metodologia de trabalho com e para adolescentes, Guardiões da Vida nas Escolas, e elaboração de livreto de cuidados emocionais para adolescentes, com objetivo de fortalecer cuidados em saúde mental e prevenção ao suicídio.	Neste estudo, foi confeccionado livreto de cuidados emocionais, além disso, foi percebida a carência de materiais com esse tema. Foi observado que, após intervenção, houve maior busca por ajuda, redução de tentativas de suicídio, fortalecimento do vínculo, melhora nas relações interpessoais, entre outros.
Saúde mental na adolescência: Construção e validação de uma tecnologia educacional para promoção da saúde	Rocha, et. al	2021	REBen	Construir e validar a aparência de uma tecnologia educativa digital para promoção da saúde mental de adolescentes escolares	O estudo se propôs a criar um curso de extensão em formato de livro interativo com links, vídeos, figuras, atividades e fóruns sobre cuidados com a saúde mental, o qual foi bem avaliado (IVC) pelo público alvo.
16Up: Outline of a Study Investigating Wellbeing and Information and Communication Technology Use in Adolescent Twins	Mitchell et. al	2020	Cambridge University Press	O objetivo foi examinar a saúde física e mental de jovens gêmeos australianos com idades entre 16 e 18 anos	A maioria dos respondentes do estudo utiliza internet para buscar informações sobre saúde mental, álcool e outras substâncias e afirmam que o que encontraram, ajuda “um pouco” (53%). Portanto, a incorporação da tecnologia é uma possibilidade de difundir conhecimento e melhorar a literatura em saúde mental.

Título	Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Resultados
An international study of middle school students' preferences about digital interactive education activities for promoting psychological well-being and mental health	Gigantesco et. al.	2019	Ann IstSuperSanità	O estudo teve como objetivo investigar: 1) as experiências de tecnologia de alunos do ensino médio dentro e fora da escola; 2) suas preferências sobre atividades de educação digital para uso em sala de aula, para colocar em ação um programa estruturado voltado à promoção do bem-estar psicológico.	O estudo encontrou que os alunos gostam mais dos jogos colaborativos (46%) e, também, veem mais benefícios nos jogos colaborativos (40%) dentre outras tecnologias pesquisadas.
Text Messaging to Enhance Behavioral Health Treatment Engagement Among Justice-Involved Youth: Qualitative and User Testing Study	Tolou-Shamset al.	2019	JMIR MhealthUhealth	Coletar dados qualitativos das principais partes interessadas para informar o desenvolvimento de uma intervenção de mensagens de texto (SMS) baseada na família	Os principais achados do estudo foram relativas às mensagens de texto, bidirecionadas que compreendem dois aspectos principais: lembrar de consultas de tratamento de saúde mental e mensagens motivacionais para aumentar o engajamento dos jovens.
Using New and Innovative Technologies to Assess Clinical Stage in Early Intervention Youth Mental Health Services: Evaluation Study	Ospina-Pinillos, et. al	2018	JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH	Testar tecnologias novas e inovadoras para avaliar o estágio clínico em serviços de saúde mental para jovens de intervenção precoce usando um sistema protótipo <i>online</i> conhecido como Mental Health eClinic (MHeC).	Os principais achados foram que 49% dos participantes relataram automutilação respondendo a escala digitalmente, 18% informaram sobre alta possibilidade de suicídio e estes foram selecionados para atendimento evitando tempo de espera prolongado.

Fonte: Autores (2023).

5. DISCUSSÃO

As tecnologias no campo da saúde tornaram-se uma estratégia para promover e intervir principalmente no campo da saúde mental. De acordo com os estudos selecionados, várias tecnologias diferentes foram desenvolvidas objetivando o bem-estar dos adolescentes.

Dois artigos tratam sobre o estágio clínico de adoecimento dos adolescentes e jovens, como uma forma de organizar o atendimento e priorizar os que estão em quadro grave, porém, sem negligenciar os que apresentam sintomas mais leves, desta forma, identifica os sintomas e direciona o paciente para a conduta mais adequada de acordo com as tecnologias adotadas (OSPINA-PINILLOS *et al.*, 2018; IOFINO, *et al.* 2021). É fundamental a identificação dos sintomas para o eventual encaminhamento, pois essa ação torna possível a percepção precoce do adoecimento e prevenção de futuros agravos, proporcionando maior bem-estar aos adolescentes.

No contexto de promoção de saúde, há componentes fundamentais que podem contribuir para a melhora e acolhimento dos adolescentes em sofrimento psíquico, como professores, cuidadores, familiares e instituição escolar. Esses aspectos são abordados nos diferentes estudos selecionados e pontuam a importância da compreensão, manejo, acolhimento, informação e cuidados com a saúde mental, seja através de curso de extensão, livreto, mensagens de texto ou treinamento de profissionais (TOLOU-SHAMS *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2021; HAMDANI *et al.*, 2021; XAVIER, 2021). Pensar em quem está diretamente em contato com o adolescente, é pensar em conscientização e ampliação de cuidado, permitindo que não fique restrito apenas à área da saúde, mas que se difunda em outros contextos.

Para além daqueles que se relacionam e fazem parte do cotidiano do adolescente, existe o próprio como protagonista e como alguém que pode se posicionar e opinar sobre a própria condição de saúde. É o que trata alguns autores, quando desenvolvem tecnologia, para ser utilizada diretamente pelo público estudado. O que promove escuta ativa do que se percebe em termos de sentimentos e sintomas, preferências por tecnologias, acesso à informação e o que se busca (GIGANTESCO, *et al.*, 2019; MITCHELL, *et al.* 2020, TORRES, *et al.* 2020). Proporcionar espaço de escuta para os adolescentes

possibilita que a tecnologia criada consiga ser mais atrativa e, com isso, atingir o objetivo de trabalhar a saúde mental.

As tecnologias beneficiam na identificação de sintomas, redução do tempo de espera, tratamento precoce para aqueles que apresentam sintomatologia leve (OSPINA-PINILLOS *et al.*, 2018; IOFINO, *et al.* 2021). A redução de agravos, como tentativas de suicídio também é apontada como uma importante contribuição da tecnologia para saúde (XAVIER, 2021).

Embora a tecnologia apresente inúmeros benefícios, também foi apontado que os adolescentes buscam por informações sobre saúde mental na internet e não se sentem seguros ou totalmente satisfeitos com os resultados que encontram (MITCHELL, *et al.* 2020). Isso sinaliza a precariedade de dispositivos seguros para essa busca e direcionamento correto.

O estudo objetivou integrar os conhecimentos e contribuições de tecnologias em saúde mental do adolescente. Isto ficou explícito, ao analisar os artigos e explorar os benefícios da construção de tecnologias em prol desta temática. Tornou-se evidente, que a tecnologia pode contribuir para a melhoria da saúde mental dos adolescentes à medida que são desenvolvidas e aplicadas, e conseqüentemente, colaborando com os dispositivos de saúde e ambiente escolar.

Esta pesquisa apresentou como limitação a busca em apenas quatro bases de dados (SciELO, Medline, Index Psicologia e Lilacs) e dois idiomas (português e inglês). Isto poderá ter trazido prejuízos na seleção de estudos, visto que há produções em outras bases de dados e idiomas que poderiam ser relevantes.

Embora, se desenvolvam tecnologias para os jovens e para aqueles que fazem parte de seu cotidiano, fica evidente que pouco se tem pensado a respeito. Os próprios estudos analisados apontam sobre a importância de novas pesquisas e dedicação ao público adolescente, este que apresenta suas peculiaridades e necessita de compreensão para que possa se desenvolver de modo saudável. A maioria dos estudos selecionados se refere à literatura internacional, o que sinaliza a necessidade de novos estudos e desenvolvimento de mais tecnologias voltadas ao público adolescente do Brasil, principalmente quando se percebe o aumento de transtornos mentais nessa

faixa de idade apontados por várias pesquisas recentes de órgãos renomados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários são os benefícios e contribuições proporcionados pela tecnologia à saúde mental do adolescente, desde a prevenção ao tratamento de sintomas. Estas contribuições não são restritas apenas aos adolescentes, também atingem os dispositivos de saúde e ambiente escolar.

As inovações encontradas no presente estudo sinalizam a sua importância para o público adolescente, observa-se que diferentes tecnologias foram desenvolvidas, desde webrádio, estadiamento clínico, questionário, livreto, curso de extensão, escala até jogos. Estes buscam uma melhor compreensão, atendimento, agilidade para identificar sintomas e conseguir prevenir, treinar e intervir profissionais que tanto atendem e cuidam do emocional dos jovens, como aqueles que estão diretamente convivendo, como é o caso do profissional da educação.

Desta forma, a tecnologia em saúde contribui para o acesso à informação sobre saúde mental, funciona como uma ferramenta de suporte e também educativa, além de conscientizar mais a população sobre as emoções dos adolescentes.

Enfim, a integração da tecnologia na saúde mental dos adolescentes representa um avanço significativo, oferecendo diversas ferramentas e recursos que não apenas melhoram o atendimento e a prevenção, mas também educam e capacitam todos os envolvidos no cuidado com a saúde emocional dos jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução do exercício profissional nº4, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológico prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID19 [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid19?origin=instituicao>

CARTA MG, NARDI AE, BHUGRA D. New technologies for social inclusion of people with psychosocial disabilities in the era of COVID-19 and beyond. *Brazilian Journal of Psychiatry* 2021; 43 (3):1-2. doi:10.1590/1516-4446-2020-1175

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquête do UNICEF com a Viração [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>

GIGANTESCO A, PALUMBO G, ZADWORNIA-CIESLAK M, CASCAVILLA I, DEL RE D, KOSSAKOWSKA K, WST EUROPEAN GROUP. An international study of middle school students' preferences about digital interactive education activities for promoting psychological well-being and mental health. *Ann Ist Super Sanità* 2019; 55 (2):108-117. DOI: 10.4415/ANN_19_02_02

HAMDANI SU, HUMA ZE, WARRAITCH A, SULEMAN N, MUZZAFAR N, MINHAS FA, *et al.* Technology assisted teachers' training to promote socio-emotional wellbeing of children in public schools of rural Pakistan. *Psychiatr Serv.* 2020; 25 (8): 1-10. doi: 10.1176/appi.ps.202000005

IORFINO F, CHENG VWS, CROSS SP, Yee HF, DAVENPORT TA, SCOTT EM, Hickie IB. Right care, first time: developing a theory-based automated protocol to help clinically stage young people based on severity and persistence of mental illness. *Front Public Health* 2021; 9(1): 1-10. doi: 10.3389/fpubh.2021.621862

LIU S, YANG L, ZHANG C, XIANG YT, LIU Z, HU S, *et al.* Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet* 2020; 7(4):17-18. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)

MARI JJ, GADELHA A, KIELING C, FERRI CP, NARDI AE, Almeida Filho N, *et al.* Translating science into policy: mental health challenges during the COVID-19 pandemic. *Braz J Psychiatry* 2021; 43(6): 1-9. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1577>

MITCHELL BL, Kirk KM, MCALONEY K, WRIGHT MJ, DAVENPORT TA, HERMENS DF, *et al.* 16Up: outline of a study investigating wellbeing and information and communication technology use in adolescent twins. *Twin Research and Human Genetics* 2021; 23(6):245-257. doi:10.1017/thg.2020.83

OLIVEIRA, W. C. A. Recuperação da informação em saúde. *ConCI: Convergências Em Ciência Da Informação* 2020; 3(2):100-134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Adolescent mental health [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OPAS destaca crise de saúde mental pouco reconhecida causada pela COVID-19 nas Américas** [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>

OSPINA-PILLOS L, DAVENPORT T, IORFINO F, TICKELLA, CROSS S, SCOTT EM, HICKIE IB. Using new and innovative technologies to assess clinical stage in early intervention youth mental health services: evaluation study. **JMIR Publications** 2018; 20(9): 1-11. doi:10.2196/jmir.9966

PEREIRA LBC, CHAZAN ACS. O acesso das pessoas transexuais e travestis à Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade** 2019; 14(41): 1-16. [https://doi.org/10.5712/rbmf14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmf14(41)1795)

PILZ LK, PEREIRA NSC, FRANCISCO AP, CARISSIMI A, Constantino DB, Caus LB, *et al.* Effective recommendations towards healthy routines to preserve mental health during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Psychiatry** 2022; 44(2):1-11. doi:10.1590/1516-4446-2021-2109

ROCHA SP, FARIAS QLT, VASCONCELOS MIO, LOPES SMB, CASTRO-SILVA II, SILVA KKD, TEIXEIRA IX. Mental health in adolescence: Elaboration and validation of an educational technology for health promotion. **Rev. Bras. Enferm.** 2021; 74(5): 1-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1023>

SCHMIDT B, CREPALDI MA, BOLZE DAS, NEIVA-SILVA L, DEMENECH LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** 2020; 37(1):1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA RS, SCHMTIZ CAA, HARZHEIM E, MOLINA-BASTOS CG, OLIVEIRA EB, ROMAN R, UMPIERRE RN, GONÇALVES MR. O papel da telessaúde na pandemia covid-19: uma experiência brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva** 2021; 26(6): 1-10. DOI: 10.1590/1413-81232021266.39662020

SILVA SM, Rosa AR. O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Práxis** 2021; 18(2): 189-206. <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>

SOUSA LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem** 2017; 1(1):17-26. https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/13111/1/Metodologia%20de%20Revis%C3%A3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein 2010; 8 (1):102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

TOLOU-SHAMS M, YONEK J, GALBRATH K, BATH E. Text messaging to enhance behavioral health treatment engagement among justice-involved youth: qualitative and user testing study. **JMIR mHealth and uHealth** 2019; 7(4): 1-7. doi: 10.2196/10904

TORRES RAM, Veras KCBB, Torres JDM, Gomes EDP, Martins JV, Soeiro ACC. Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio. **Revista Nursing** 2020; 23(270): 4887-4891. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>

WANG G, ZHANG Y, ZHAO J, ZHANG J, JIANG F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet** 2020; 395(10228): 945-947. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)

XAVIER AS. Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes- Guardiões da Vida nas escolas. **Revista de Psicologia** 2021; 12 (2): 1-11. DOI: <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.12.2.2021.15>

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo (se houver). **Revista DoCEntes**, Fortaleza, v. X, n. X, p. X-XX, mês. / mês. 202X.